

INCLUSÃO DO PACIENTE SURDO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUAS INTERFACES COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Analisson Gabriel Almeida Neves¹

Layde Karollyne Lourenço Floriano²

Willyane Rodrigues dos Santos³

Cristine Maria Pereira Gusmão⁴

Magda Matos de Oliveira⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, porém a inquietação com os grupos em vulnerabilidade somente ganhou destaque no final do século passado, dadas as barreiras de acesso impostas as pessoas com deficiência aos serviços de saúde, em especial à comunidade surda. Apesar dos avanços históricos, prevalecem os desafios enfrentados por profissionais da saúde na assistência aos surdos. Nesse sentido, esse estudo analisa a literatura publicada sobre a inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. Trata-se de uma Revisão Integrativa, desenvolvido em 6 etapas. A busca dos estudos foi realizada em abril de 2019 nas bases Medline, Lilacs, BDENF e no buscador *Google Scholar*, por meio dos descritores "Pessoas com Deficiência Auditiva" AND "Atenção Primária à Saúde" AND "Enfermagem". Esses estudos foram publicados entre 2008 e 2018 e ratificam as dificuldades de inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde na Atenção Primária à Saúde e fornece evidências para o enfrentamento da problemática.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoas com deficiência auditiva; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Health is a right of everyone and the duty of the State, but concern with vulnerable groups has only gained prominence at the end of the last century, given the access barriers imposed on disabled people to health services, especially the deaf community. Despite the historical advances, the challenges faced by health professionals in assisting the deaf take precedence. In this sense, this study analyzes the published literature on the inclusion of outpatient in the health services in the scope of Primary Health Care and its interfaces with nursing care. This is a descriptive, descriptive, integrative review, developed in 6 stages. The search for the studies was carried out in April 2019 in the bases Medline, Lilacs, BDNF and in the Google Scholar search, by means of the descriptors "People with Hearing Disability" AND "Primary Health Care" AND "Nursing". 213 studies are rescued from the databases, but only 9 articles were included in this review. These studies were published between 2009 and 2018 and confirm the difficulties of inclusion of the deaf person in health services in Primary Health Care and provide evidence to address the problem.

KEYWORDS

Persons with hearing impairments; Primary health care; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante a saúde como um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Além disso, no âmbito do Sistema Único de Saúde, os serviços de saúde devem se orientar na universalidade de acesso, integralidade e igualdade da assistência à Saúde, participação, descentralização, direito a informação e, sobretudo, na preservação da autonomia do usuário sem preconceitos ou privilégios (BRASIL, 1990).

Entretanto, o recenseamento da população brasileira de 2010 dimensiona panorama nacional e alerta para necessidade de políticas de saúde que favoreçam uma assistência equânime para a pessoa com deficiência. Nesse censo, 9.717.318 milhões de pessoas afirmaram ter algum grau de dificuldade para ouvir (IBGE, 2010).

A Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência é um marco na regulação dos direitos da pessoa com deficiência, assegurando o pleno exercício dos direitos individuais e sociais desses indivíduos (BRASIL, 1999). Reafirmando essa política, em 2002, a língua de sinais tornou-se um meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, por meio da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002).

No entanto, a preocupação com os segmentos populacionais em vulnerabilidade somente atraiu maior atenção no final do século passado; ganhando destaque os desafios de inclusão de grupos com barreira de acesso aos serviços de saúde, como a pessoa com deficiência auditiva (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Além disso, é exigido por Lei que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde prestem atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva. Igualmente, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência foi instituída sob o prisma da promoção da equidade, garantia de acesso e de qualidade dos serviços, atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas, e, contribuindo substancialmente para diversificação das estratégias de cuidado (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Nesse contexto, a comunicação assume um papel importante para construção da relação terapêutica. No âmbito da enfermagem, a comunicação é um dos mais importantes aspectos do cuidado de enfermagem, com intuito de propiciar uma impassibilidade emocional ao paciente para que desta forma ocorra à promoção, proteção e recuperação da saúde (CÓRREA *et al.*, 2010). Porém, apesar de sua importância, conteúdos de comunicação na maioria das vezes não são abordados nos processos de formação em enfermagem (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem estabelece que o enfermeiro tenha o direito de aprimorar os seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais para fomentar a sustentação da sua prática profissional (COFEN, 2017). Nesse sentido, o profissional de enfermagem deve realizar um curso de formação em libras a fim de prestar uma assistência de qualidade ao paciente surdo (ARAGÃO *et al.*, 2015)

Logo, este estudo é relevante pela necessidade em estudar a inserção da pessoa surda nos serviços de saúde, sobretudo na Atenção Básica à Saúde dado o seu papel protetivo e de promoção à saúde, bem como a participação do enfermeiro nesse processo.

Logo, se objetiva analisar a literatura científica publicada sobre a inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde e suas interfaces com o cuidado de enfermagem, nesse sentido, a questão de pesquisa que norteou esse estudo foi Quais as evidências científicas mundiais publicadas sobre a inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão Integrativa, método de pesquisa que possibilita a síntese de diversos estudos publicados, tendo em vista a formulação de conclusões gerais sobre o tema pesquisado, levando a uma compreensão completa do tema de interesse e direcionando pesquisas futuras (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009; NOGUEIRA *et al.*, 2014; SOARES *et al.*, 2014; ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A Revisão Integrativa de literatura é a mais ampla abordagem metodológica referente aos tipos de revisão e requer que os pesquisados procedam a análise e a síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOARES *et al.*, 2014).

Portanto, o presente estudo foi desenvolvido em seis etapas, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Leal-David e outros autores (2018): (I) identificação do tema e seleção questão de pesquisa; (II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e estruturação da busca na literatura; (III) definição das informações

a serem extraídas dos estudos selecionados; (IV) avaliação dos estudos incluídos; (V) interpretação dos resultados; e (VI) síntese do conhecimento.

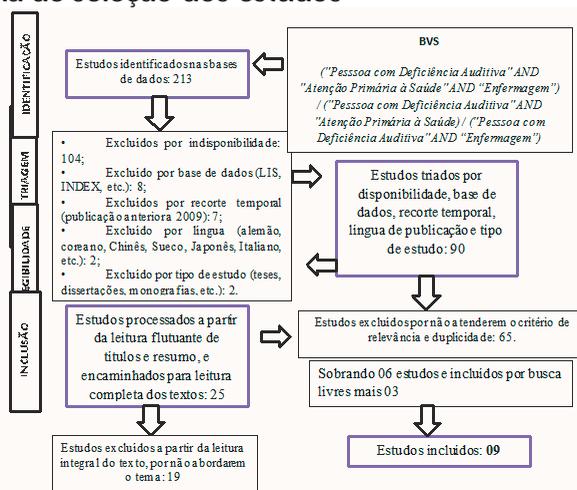
Foram incluídos artigos científicos, disponibilizados na íntegra, publicados nos anos de 2008 a 2018, em português, inglês ou espanhol, com relevância para o tema estudado. Excluíram-se notas prévias, editoriais, cartas ao editor, publicações duplicadas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos com restrição de acesso duplicidade (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014). Inicialmente foram excluídos estudos que não atendiam ao recorte temporal, língua de publicação e tipo, previamente definidos; foram excluídos estudos que não abordavam a temática (BORGES *et al.*, 2017).

A busca dos estudos foi realizada em abril de 2019, nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BDNF (Base de Dados de Enfermagem), por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde: Pessoas com Deficiência Auditiva, Atenção Primária à Saúde e Enfermagem, combinados pelo operador *booleano AND*. De modo complementar, diante do baixo resgate de estudos, foi realizada uma busca livre no buscador *Google Scholar*, no qual foram localizados outros estudos que constavam nas bases supracitadas (CAIANA; NOGUEIRA; LIMA, 2016).

A busca nos bancos de dados resultou em 213 estudos, dos quais 123 foram excluídos na análise por estarem indexados em outras bases de dado, possuírem data de publicação superior aos anos de 2008 a 2018, não estarem disponíveis na íntegra ou por não atenderem ao critério de tipo de estudo. Igualmente, 84 foram excluídos por não abordarem o tema da pesquisa, 3 artigos foram excluídos por se tratar de estudo de revisão, ou se apresentarem em duplicata. Ante ao baixo resgate, buscas complementares resultaram na inclusão de 3 artigos. O total de estudos resgatados é composto por 9 artigos.

Para a descrição das buscas, utilizou-se a sistematização *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), onde se utiliza fluxograma, quadros ou tabelas, para explicar como foi realizada a busca e seleção dos estudos (BORGES *et al.*, 2017).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A interpretação e síntese do conhecimento, penúltima e última etapa do estudo, aconteceu de criteriosa e comparativa, discutindo os achados de forma descritiva (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 9 estudos nessa revisão, sendo 6 (66,66%) artigos científicos resgatados a partir da estratégia de busca nos bancos de dados e outros 3 (33,33%) encontrados nas buscas livres realizadas no *Google Scholar*.

Essas pesquisas foram publicadas entre os anos de 2008 e 2018, em português, em 8 periódicos nacionais e internacionais diferentes. Todos esses estudos, por coincidência, foram conduzidos no Brasil e, portanto, refletem a realidade vivida pela equipe de Enfermagem na realidade brasileira. Cabe destacar que mais da metade dos estudos incluídos nesta revisão foram publicados nos últimos 5 anos, sinalizando um aumento na produção de conhecimento sobre o tema nos últimos anos.

Os estudos resgatados nesta revisão trazem importantes evidências para o cuidado e revelam um panorama atualizado sobre o tema. Os estudos analisados nessa revisão, quanto ao objetivo, preocuparam-se em destacar a importância do papel da comunicação no contexto da Atenção Básica à Saúde e as suas interfaces com o cuidado de enfermagem, para inserção da pessoa surda nesse espaço, revelando as dificuldades de inclusão e avanços no enfrentamento da problemática.

Nesse contexto, os dados colhidos foram organizados e discutidos em duas Unidades Temáticas, sendo estas: Prerrogativas e Avanços na inserção das Pessoas com Deficiência Auditiva na Atenção Básica à Saúde e Desafios e perspectivas para inclusão do surdo na Atenção Básica à Saúde.

O Quadro 1 traz a síntese e caracterização desses estudos, incluindo autores, títulos, ano e país de publicação, periódico, metodologia e uma síntese dos principais resultados colhidos nos estudos.

Quadro 1 – Caracterização e síntese dos estudos incluídos na revisão

Autores e anos	TÍTULO	Periódico	Metodologia	Principais resultados
ABREU; FREITAS; ROCHA, 2014	A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das Unidades de Atenção Primária à Saúde - UAPS	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	Estudo descritivo, qualitativo	Os obstáculos encontrados pelos deficientes auditivos na comunicação com os profissionais da Atenção Primária à Saúde são a falta de conhecimento de LIBRAS, paciência por parte dos profissionais e a falta de intérpretes no local de atendimento.
BRUM <i>et al.</i> , 2013	Educação preventiva com deficientes auditivos: desafio para profissionais da saúde e educação	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Relato de Experiência	A aplicação da metodologia problematizadora no âmbito escolar proporcionou uma (re)construção do contexto em que os surdos estão inseridos
FRANÇA <i>et al.</i> , 2016	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	Ciencia y enfermeria Global	Estudo transversal, descritivo e qualitativo	A falta de infraestrutura e de recursos adequados para o acolhimento da pessoa com surdez severa resulta em estratégias improvisadas, informais, que restringem a identificação da real necessidade.
GOMES <i>et al.</i> , 2009	Vivência do enfermeiro ao cuidar surdos e/ou Portadores de deficiência auditiva	Enfermeria Global	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório.	A falta da capacidade de ouvir cria uma barreira na comunicação entre cliente surdo e/ou portador de deficiência auditiva e o enfermeiro.
IANINI; PEREIRA, 2009	Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde	Saúde e Sociedade	Estudo exploratório, qualitativo	Há um descompasso entre as determinações jurídicas, as expectativas dos pacientes Surdos e o que se pode oferecer, hoje, nas Unidades Básicas de Saúde.

Autores e anos	TÍTULO	Periódico	Metodologia	Principais resultados
NOBREGA; MUNGUBA, PONTES, 2017	Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Estudo qualitativo	A Atenção Primária à Saúde deve se organizar para garantir o atendimento às pessoas surdas nas unidades básicas de saúde; equipes de Saúde da Família devem ser apoiadas pelo NASF.
RODRIGUES; DAMIÃO, 2015	Ambiente virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica	Revista da Escola Enfermagem da USP	Estudo experimental	Um ambiente virtual para atendimento de surdos permitiu que se conseguisse avaliar e determinar o grau de risco de serem acometidos por enfermidades crônicas como o Diabetes e a Hipertensão.
SILVA <i>et al.</i> , 2015	Assistência ao surdo na atenção primária: concepções de profissionais	Journal of Management and Primary Health Care	Estudo quantitativo-qualitativo	Profissionais de saúde esperam que lhes sejam oferecidas capacitações em Libras para que possam melhorar suas condutas no atendimento às pessoas surdas.
TEDESCO; JUNGES, 2013	Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária	Cadernos de Saúde Pública	Estudo qualitativo	Profissionais buscam diferentes ferramentas para oliviar a dificuldade da comunicação com os surdos, e demonstram postura de desconforto e despreparo para atender às necessidades dos portadores de surdez.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.1 PRERROGATIVAS E AVANÇOS NA INSERÇÃO DAS PESSOAS SURDA NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Seis estudos abordaram sobre as prerrogativas ou avançando na inserção da pessoa com deficiência auditiva nos serviços de Atenção Básica à Saúde. A saúde é um direito de todos e dever Estado como estabelece a Constituição Federal 1988 garante (BRASIL, 1988). No entanto, há um descompasso entre as determinações jurídicas, as expectativas dos pacientes Surdos e o que se pode oferecer, hoje, nas Unidades Básicas de Saúde (IANNI; PEREIRA, 2009).

Nesse sentido, a Atenção Básica surge como o primeiro nível de complexidade e porta de entrada do usuário para os serviços do Sistema Único de saúde (SUS), usualmente permeada por dificuldades para inclusão social da pessoa com deficiência (FRANÇA *et al.*, 2016). Entretanto, a assistência à pessoa com surdez deve ser garantida sem nenhum tipo de segregação ou diferenciação no atendimento, sendo os serviços da Atenção Básica corresponsáveis pelo desenvolvimento de práticas de cuidado à saúde direcionada para os indivíduos portadores de deficiências (TEDESCOS; JUNGES, 2013; SILVA, 2015).

Nesse contexto, o Brasil, visando romper com as barreiras atitudinais, de comunicação e informação, bem como a viabilizar a assistência aos surdos nos serviços de saúde, registra avanços com a publicação de leis e decretos nessa área nos últimos anos, representado conquistas para a comunidade surda e importantes avanços na sua inclusão social (NOBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

O reconhecimento e uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por surdos sinalizantes – àqueles que usam língua de sinais – é o principal avanço registrado para o acesso da comunidade surda aos serviços de saúde. A Libras tem possibilitado que profissionais qualificados sejam incorporados a equipe, facilitando a de expressão de ideias, sentimentos e valores, e interpretam o mundo durante o cuidado em saúde (ABREU; FREITAS; ROCHA, 2014).

Embora apenas uma pequena parcela de profissionais de saúde conhece a língua de sinais, bem como as suas peculiaridades da cultura surda e um quantitativo ainda menor se comunica por essa língua (NOBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

As prerrogativas e avanços na inserção das Pessoas com Deficiência Auditiva nos serviços da Atenção Básica são positivos do ponto de vista legislativo, muito embora ainda precise de aperfeiçoamento e aplicabilidade nos diversos níveis de atenção.

Nesse sentido, é necessário garantir a qualidade do acesso e uma assistência qualificada a pessoa surda, por meio do rompimento de barreiras que permeiam os serviços de saúde e com o cumprimento da legislação vigente. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais deve ser evidenciado, pois se trata do principal avanço registrado, seguido pelo Decreto que regulamenta essa Lei. Essas normas regulamentadoras fornecem a base para integração da pessoa surda a sociedade e, consequentemente, aos serviços de saúde.

3.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO DO SURDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Oito estudos incluídos nesta revisão apresentam desafios ou perspectivas para inclusão do usuário surdo aos serviços de Atenção Primária à Saúde. Embora as práticas em saúde voltadas para pessoas com deficiências estejam permeadas por questões pouco exploradas, os desafios encontrados por essa população ao acessar os serviços de saúde na atenção básica são bem debatidos.

As barreiras físicas, atitudinais, acesso, infraestrutura, recursos, sentimentos dos profissionais de saúde e comunicação são os desafios mais citados. A falta de infraestrutura e de recursos adequados, implicando em barreiras físicas, para o acolhimento da pessoa com surdez severa é citada com uma das dificuldades enfrentadas, resultando em estratégias improvisadas, informais, que restringem a identificação da real necessidade deste usuário (FRANÇA *et al.*, 2016)

A comunicação evidentemente ocupa as principais discussões sobre o tema. São enfrentadas dificuldades de comunicação e informação entre profissionais que prestam assistência e usuários que buscam os serviços de saúde, que podem gerar barreiras de atitudinais e comprometer o cuidado, em razão da dificuldade de entendimento mútuo, causando falhas no atendimento humanizado e inclusivo (NOBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

Os obstáculos encontrados pelos deficientes auditivos dentro do desafio da comunicação com os profissionais da Atenção Primária à Saúde são a falta de conhecimento de libras, paciência por parte dos profissionais e a falta de intérpretes no local de atendimento (ABREU; FREITAS; ROCHA, 2015). É importante salientar que os obstáculos vivenciados se tornam ainda mais preocupantes quando uma comunicação inadequada pode comprometer o diagnóstico e o tratamento do paciente (NOBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

Nesse momento, diversos sentimentos, dentre os quais angústia, medo, insegurança e impaciência, tendem a se manifestar em decorrência do despreparo dos profissionais para lidarem com essa clientela (TEDESCO; JUNGES, 2013).

O despreparo leva os profissionais a lançarem mão de estratégias, como mímicar e gestos que são sinais não verbais valiosos, mas cabe considerar que somente mensagens curtas são passíveis de compreensão pelo emprego desses recursos, em comunicação mais complexa essas estratégias se mostram menos eficazes (NOBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

Experiências inovadoras têm revelado perspectivas animadoras na literatura consultada. A aplicação da metodologia problematizadora no âmbito saúde escolar proporcionou uma reconstrução do contexto em os surdos estarem inseridos no processo de educação em saúde (BRUM *et al.*, 2013). Noutro estudo, a implementação de um ambiente virtual para atendimento de enfermagem de surdos permitiu que se conseguisse avaliar os hábitos dos indivíduos surdos e determinar o grau de risco de serem acometidos por enfermidades crônicas como o Diabetes e a Hipertensão (RODRIGUES; DAMIÃO, 2014).

No entanto, a diferença linguística cultural entre o português e a Libras deve ser considerada, pois pode ensejar barreiras na prestação do cuidado em saúde (ABREU; FREITAS; ROCHA, 2015). Nesse sentido, se recomenda que os profissionais de saúde tenham a inclusão da disciplina de Libras, bem como informações quanto à perda de audição, técnicas para melhorar a capacidade de ouvir e aprender a história desses pacientes, contribuindo para formar, ou ao menos sensibilizar, os profissionais de saúde e habilitar profissionais intérpretes (SILVA *et al.*, 2015).

O único estudo que trata especificadamente da vivência do enfermeiro na assistência a pessoa surda revela uma escassez de estudos sobre o tema, no escopo de conhecimento próprio à profissão e conflui para o entendimento de que o enfermeiro deve estar mais bem preparado para comunicar-se com a pessoa com deficiência auditiva. Este estudo aborda a comunicação como tema central e conclui que a falta da capacidade de ouvir cria uma barreira na comunicação entre cliente surdo e o enfermeiro (GOMES *et al.*, 2009).

É importante destacar que somente pela comunicação efetiva, o profissional poderá compreender o que o paciente expressa, ajudando-o a reconhecer e enfrentar o processo de adoecimento (NOBREGA; MUNGUUBA; PONTES, 2017). Uma vez que a língua de sinais foi reconhecida como a segunda língua no Brasil por meio da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, isso se torna cada vez mais evidenciado (BRASIL, 2002).

Embora sejam registrados importantes desafios na inclusão do surdo na Atenção Primária à Saúde as perspectivas evidenciadas são animadoras. É necessário construir um caminho favorável ao estabelecimento de um atendimento digno ao paciente surdo, na perspectiva de dissolução dos desafios enfrentados. A comunicação é um dos principais desafios, apontando para uma necessidade de oferta de capacitação para os profissionais.

4 CONCLUSÃO

A literatura científica publicada sobre o tema ainda é em pequeno volume e restrita, constituindo-se de estudos produzidos no contexto da Atenção Primária à Saúde Brasileira, com um leve incremento nos anos de 2014 a 2018, propiciando evidências fracas para prática clínica, limitando a conclusão sobre realidade concreta da prática profissional. É importante destacar que o método de revisão permitiu gerar uma fonte de conhecimento atual sobre a temática, bem como determinar a validade do conhecimento sintetizado para a prática.

Os resultados deste estudo apontam que a Atenção Primária à Saúde deve preparar-se para oferta de práticas de cuidado à saúde direcionada às necessidades da pessoa com deficiência auditiva, sendo a uso da Língua Brasileira de Sinais um avanço importante para o atendimento do surdo na rede de atenção à saúde. No entanto, os principais desafios enfrentados são o acesso, a falta de infraestrutura e de recursos adequados e falhas na comunicação entre o profissional e o surdo. Nesse sentido, a partir dos estudos avaliados nesta revisão, pondera-se a necessidade de novos estudos para entender, em sua totalidade o fenômeno abordado.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C.; FREITAS, J. M. R.; ROCHA, L. L. V. A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das Unidades de Atenção Primária à Saúde – UAPS. **BJSCR**, Sarandi, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_223912.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

ARAGÃO, J. S. *et al.* Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1014-1023, nov./dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01014.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BORGES, J. W. P. *et al.* Adult nursing-patient relationship: integrative review oriented by the king interpersonal system. **REUOL**, Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15249>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 30 de maio 2019.

BRASIL. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 20 de abr. 2019.

BRUM, C. N. Educação preventiva com deficientes auditivos: desafio para profissionais da saúde e educação. **Rev. Enferm. e Atenção à Saúde**, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/470/411>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CAIANA, T. L.; NOGUEIRA, D. L.; LIMA, A. C. D. A realidade virtual e seu uso como recurso terapêutico ocupacional: revisão integrativa. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 575-589, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1218/752>. Acesso em: 19 mar. 2019.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 20 abr. 2019.

CÔRREA, C.S. *et al.* O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/490/pdf_14. Acesso em: 20 abr. 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative Review versus Systematic Review. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 3 mar. 2019.

FRANÇA, E. G. *et al.* Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Cienc. enferm.**, Concepcion, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

GOMES, V. *et al.* Vivência do enfermeiro ao cuidar surdos e/ou Portadores de deficiência auditiva. **Enferm. Glob.**, Murcia, 2009. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal>. Acesso em: 20 abr. 2019.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Rev. Saúd. Soc.**, São Paulo, 2009. Disponível em: www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29582/31449. Acesso em: 20 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LEAL-DAVID, H. M. S. *et al.* Análise de redes sociais na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Acta**, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v31n1/0103-2100-ape-31-01-0108.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

LÉLIS, A. L. P. A.; PAGLIUCA, L. M. F.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Phases of humanistic theory: analysis of applicability in research. **Texto contexto-enferm**, Rio de Janeiro, n. 23, v. 4, p. 1113-22, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000401113. Acesso em: 3 mar. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 3 mar. 2019.

NÓBREGA, J. D.; MUNGUBA, J. C.; PONTES, R. J. S. atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-10, jul./set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6176/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

NOGUEIRA, C.; SANTOS, S. A. S.; CAVAGNA, V. M. *et al.* Sistema de informação da atenção básica: revisão integrativa de literatura. **Rev. pesqui. cuid. fundam**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 27-37, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1599/pdf_1027. Acesso em: 3 mar. 2019.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-21002009000400014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 mar. 2019.

RODRIGUES, S. C. M.; DAMIÃO, G. C. Ambiente virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-731.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

SILVA, R. N. A. *et al.* Assistência ao surdo na atenção primária: concepções de profissionais. **JMPHC**, São Paulo, 2015. Disponível em: www.jmphc.com.br/jmphc/article/download/266/Assistencia%20ao%20surdo/. Acesso em: 20 abr. 2019.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 329-339, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 3 mar. 2019.

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Rev. Práxis**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 2, p. 43-46, 2009. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 3 mar. 2019.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000800021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2019.

TRECOSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. F. importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Rev. Enferm.**, Frederico Westphalen, 2013. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Data do recebimento: 04 de junho de 2019

Data da avaliação: 18 de maio de 2020

Data de aceite: 19 de julho de 2020

1 Acadêmico do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: willyanerodrigues@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: willyanerodrigues@hotmail.com

3 Acadêmica do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: willyanerodrigues@hotmail.com

4 Professora do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cristine.maria@souunit.com.br

5 Professora do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: magda.matos@souunit.com.br